

255 - INTERAÇÃO DE GENÓTIPOS DE SOJA E DE ESTIRPES DO VÍRUS DO MOSAICO COMUM NA TRANSMISSÃO POR SEMENTES. A.M.R. Almeida; A.A. Henning *; W.M.C. Val (EMBRAPA - Soja, Londrina, PR).

RESUMO - Dentre os vírus que infectam a soja, o mosaico comum (VMCS) é o mais prevalente em todas as regiões produtoras desta leguminosa. O vírus dissemina-se a longas distâncias através das sementes infectadas. As porcentagens de transmissão variam principalmente com o genótipo de soja e com a estirpe do vírus. Este trabalho procurou avaliar a taxa de transmissão do VMCS em cinco genótipos de soja infectados artificialmente com três estirpes do vírus (G1, G2 e GX), em casa de vegetação. As plantas foram inoculadas mecanicamente três semanas após a emergência. As sementes colhidas foram analisadas quanto à incidência de sementes com manchas e quanto à porcentagem do tegumento manchado. A porcentagem de transmissão foi determinada em amostras de 2000 sementes de cada combinação genótipo e estirpe. Não se constataram diferenças significativas quanto à germinação de sementes oriundas de plantas infectadas e sadias, em cada combinação genótipo e estirpe. As maiores porcentagens de transmissão do vírus foram constatadas nas cultivares Santa Rosa com 7,0% e Amsoy com 7,4%. A cultivar Paraná apresentou a menor porcentagem de transmissão para as três estirpes testadas. A estirpe G2 foi sempre transmitida em porcentagens inferiores a 2%. A maior porcentagem de transmissão foi detectada com a estirpe GX que, em estudos anteriores mostrou ser a mais disseminada nas lavouras de soja, tendo sido identificada na maioria das amostras de sementes analisadas na EMBRAPA - Soja. A avaliação da área de tegumento manchado mostrou que essa característica está associada à interação genótipo e estirpe. A estirpe G2 causou maior porcentagem de sementes com mancha e também a maior área de tegumento manchado.

Palavras-chave: *Glycine max*, patologia de sementes, infecção

Revisores: F.C. Krzyzanowski; L.P. Ferreira (EMBRAPA - Soja)